

ACHADOS RADIOLÓGICOS NA HIPOTERMIA GRAVE: REVISÃO DE LITERATURA E CORRELAÇÕES CLÍNICO-IMAGINOLÓGICAS

Daniela Lima Nogueira¹

Rafael Dangoni de Souza Pires²

Maria Laura Gouveia Castro³

Hanrrara Siqueira Abdala³

A hipotermia ocorre quando o organismo libera mais calor do que absorve ou gera, e esta pode ser dividida em três categorias: leve, moderada e grave ou profunda, sendo esta definida como temperatura corporal menor que 28 °C, e o principal objeto deste estudo. Pacientes com hipotermia grave apresentam fluxo sanguíneo cerebral reduzido, até que se tornem irresponsivos. A pressão arterial, frequência cardíaca e débito cardíaco também estão diminuídos, podendo apresentar disritmias atriais e juncionais, além de congestão pulmonar, oligúria e arreflexia, e esta severa condição pode resultar em insuficiência cardiorrespiratória. Conhecendo os resultados da hipotermia grave e a escassez de estudos relacionados à radiologia, torna-se indispensável conhecer seus achados radiológicos, uma vez que estes podem definir não o diagnóstico primário de hipotermia, mas avaliar as complicações e o prognóstico esperado. Portanto, este trabalho objetiva compreender os efeitos da hipotermia grave demonstrados em achados radiológicos, em especial nos métodos radiografia, tomografia computadorizada e ultrassonografia. O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos “hipotermia” e “radiologia”. Foram identificados 28 artigos no total, dos quais 10 atenderam aos critérios de inclusão após a leitura completa. Os critérios de inclusão compreendem artigos escritos na língua inglesa, publicados nos últimos vinte anos, que discutem os achados radiológicos na hipotermia grave. Os critérios de exclusão compreenderam artigos fora do escopo da radiologia e artigos publicados há mais de vinte anos. Os achados radiológicos podem ser divididos de acordo com a modalidade de imagem empregada, e é possível perceber que são inespecíficos, não sendo ideais para diagnóstico primário, mas sim para avaliar complicações e estabelecer um prognóstico. Na radiografia de tórax, que é geralmente o primeiro exame solicitado, frequentemente observam-se opacidades pulmonares difusas, que podem

¹ Acadêmica de Medicina, nogueiradani2908@hotmail.com

² Docente de Medicina

³ Acadêmica de Medicina

corresponder a edema pulmonar não cardiogênico ou pneumonite aspirativa, condições comuns em pacientes com rebaixamento do nível de consciência. Derrames pleurais e atelectasias também são descritos, refletindo tanto o processo inflamatório quanto a imobilidade prolongada associada à hipotermia grave. Na tomografia computadorizada, os principais achados incluem consolidações pulmonares, padrão em vidro fosco e atelectasias, além de alterações encefálicas compatíveis com hipóxia e edema cerebral difuso, caracterizado por apagamento dos sulcos corticais e redução da diferenciação entre substância branca e cinzenta. Em casos mais graves, podem ser identificadas hemorragias intracranianas, secundárias a coagulopatia induzida pela hipotermia. A ultrassonografia, especialmente no contexto de emergência, pode identificar redução da contratilidade cardíaca, derrame pericárdico e achados compatíveis com pneumonia aspirativa. É importante destacar que estes sinais se relacionam com o tempo de exposição do paciente à baixas temperaturas, e ao seu estado hemodinâmico. A hipotermia grave é uma condição de alta morbimortalidade, cujos exames de imagem, embora inespecíficos, são essenciais para identificar complicações como edema pulmonar, pneumonia aspirativa, derrames pleurais e edema cerebral. A correlação clínico-imagiológica auxilia no manejo, monitoramento e definição do prognóstico. Apesar da escassez de estudos, os achados radiológicos permanecem fundamentais no suporte ao diagnóstico e na conduta terapêutica.

Palavras-chave: Hipotermia. Temperatura. Imaginologia. Complicações. Prognóstico.